

Brasil reforça cooperação na Amazônia

Paulo Paiva
de Brasília

Mais um passo será dado para a integração sul-americana, desta vez envolvendo os oito países que integram o Tratado de Cooperação Amazônia (TCA). Até o segundo semestre deve estar funcionando, em Brasília, a secretaria permanente da Organização do Tratado (OTCA), que vai cuidar da coordenação de ações concretas de cooperação entre os países amazônicos.

A informação foi dada ontem pelo secretário-executivo do Ministério das Relações Exteriores, Osmar Chohfi, em debate sobre o TCA, no Itamaraty, reunindo autoridades governamentais, parlamentares, acadêmicos e outros especialistas.

O encontro, que termina hoje, visa

a subsidiar posições do governo brasileiro a serem discutidas em maio próximo em Manaus, com a presença dos outros sete países integrantes do mecanismo: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname. Desse encontro sairá o programa de trabalho da OTCA.

Para Chohfi, o TCA pode constituir-se importante mecanismo em benefício da região Norte/Noroeste e para todo o Brasil, com eventual criação do "Merconorte", porque pode ser "um embrião de um entendimento subregional equivalente ao que levou à Constituição do Mercosul".

O TCA foi criado há 23 anos e a instituição de uma secretaria executiva permanente, com sede em Brasília, foi aprovada há mais de cinco anos, mas por problemas diversos o

projeto não foi para a frente. A aceleração do processo de instalação da secretaria permanente foi determinada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, segundo Chohfi.

A iniciativa brasileira de acelerar o processo de integração amazônica coincide com o agravamento de problemas na região, a começar pela tensão na Colômbia. Mas há também inúmeros outros problemas, como narcotráfico, tráfico de armas, garimpo ilegal, biopirataria, destruição dos recursos naturais, migração que têm levado as autoridades brasileiras a estimular a cooperação com os vizinhos.

A geógrafa Berta Becker, defendeu o revigoramento do tratado, sobretudo porque está havendo uma "militarização crescente na América Central e na

fachada do Pacífico da América do Sul. Ela associou esse fato à retirada de bases norte-americanas do Canal do Panamá, que resultou na criação de uma espécie de "cordão sanitário" nos outros países da região.

Chohfi lembrou que o presidente Fernando Henrique defende a criação de um espaço sul-americano, que permita uma maior cooperação entre os países do subcontinente. Os presidentes sul-americanos, por sinal, realizam a segunda cúpula da região dias 26 e 27 de julho em Guayaquil, no Equador. Um dos temas principais será o avanço na área de integração de infra-estrutura, com a criação de Eixos de Integração e Desenvolvimento na região, nos moldes do que o Brasil vem adotando no Avanço Brasil.

STIC 10

DOCUMENTAL

Documentação

Fonte: GM, Nacional

Data: 13/13/2002 1ª de A10

Class: 1